

# BOLETIM DAS LICENCIATURAS

JULHO / 2022





## APRESENTAÇÃO

Estimada comunidade docente, técnica e discente da Universidade de Brasília, temos o grande prazer de apresentar mais uma edição do Boletim das Licenciaturas. Durante este ano de 2022, foram publicadas cinco edições com divulgação de eventos, editais, ações, projetos e notícias no âmbito das licenciaturas, proporcionando e promovendo informação e integração.

Nesta edição você encontrará matérias colaborativas sobre a participação do Laboratório de Ensino Lélia Gonzalez na 36ª Feira do Livro de Brasília, a Plataforma Interativa de Jogos Matemáticos, o Observatório da Educação e do Ensino Médio (ObEM) no Distrito Federal, o projeto de extensão Vou te Contar! Contadores de Histórias, a VI Savanas no Cerrado: Vozes fronteiriças, Resistências nas Literaturas Africanas e Afrodiaspóricas e o Centro de Estudos das Sombras – Teatro na Rua e Intervenções Urbanas.

Confira também a Prorrogação do prazo para submissão de originais para o compor o livro “Histórias, debates e perspectivas das Licenciaturas nos 60 anos da UnB” e os informativos sobre a terceira edição do Curso Escrita Acadêmica.

No espaço deste Boletim dedicado aos estudantes, conheça a pesquisa realizada pela Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) sobre o perfil dos estudantes recém-ingressos nos cursos de licenciatura e o compartilhamento de experiência, no qual os estudantes a partir do 6º semestre partilham informações sobre a trajetória acadêmica.

Durante o mês de julho, a UnB foi o palco do maior evento científico da América Latina, a 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Na seção de eventos, confira alguns registros da programação realizada entre os dias 24 a 30 de julho. Veja também os quatro eventos da ação “DEG nos 60 anos da UnB” realizados durante este mês. Estas e mais informações disponíveis nesta edição!

Boa leitura!

EQUIPE DAPLI/CIL

# SUMÁRIO

1. Prorrogado o prazo para submissão de trabalhos: "História, debates e perspectivas das licenciaturas nos 60 anos da UnB.....	4
2. Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez participa da 36º Feira do Livro de Brasília.....	5
3. Plataforma Interativa de Jogos Matemáticos: um projeto de pesquisa e extensão.....	8
4. O Observatório da Educação e do Ensino Médio (ObEM) no Distrito Federal e o acompanhamento da implementação do Novo Ensino Médio no DF.....	16
5. Trajetórias dos(as) licenciandos(as).....	24
6. Projeto de Extensão: Vou te Contar! Contadores de histórias. PJ248.....	30
7. VI Savanas no Cerrado: Vozes Fronteiriças e Resistências nas Literaturas Africanas e Afrodiaspóricas.....	32
8. Inscrições abertas para o Encontro 5 - Centro de Estudos das Sombras – Teatro na Rua e Intervenções Urbanas.....	33
9. O DEG nos 60 anos da UnB: Desafios, conquistas e perspectivas do Decanato de Ensino de Graduação.....	35
10. O DEG nos 60 anos da UnB: Reflexões Sobre o Perfil e a Permanência dos Estudantes nas Licenciaturas da UnB .....	37
11. O DEG nos 60 anos da UnB: Diálogos Inserção Curricular da Extensão na UnB.....	39
12. O DEG nos 60 anos da UnB: Perspectivas da formação docente no Brasil.....	41
13. Próximas Mesas do DEG nos 60 anos da UnB.....	45
14. Momentos da 74ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.....	46
15. Relatório da participação do Projeto de Pesquisa e Extensão Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno na SBPC.....	48
16. Licenciaturas em Ação na 74º SBPC: A exposição interativa de Gamificação das Licenciaturas.....	51
17. Breve Relato do projeto Leitura das Territorialidades no OpenStreetMap: Uma Oficina da TEIA – Territórios Escolares Abertos e Inteligentes.....	56
18. Curso Escrita Acadêmica.....	62
19. Quer saber mais?.....	63

# PRORROGADO O PRAZO PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS: "HISTÓRIA, DEBATES E PERSPECTIVAS DAS LICENCIATURAS NOS 60 ANOS DA UNB"

## DOCENTES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS, ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO,

Até 31 de agosto de 2022, está aberta a submissão de seus trabalhos originais para compor o livro História, debates e perspectivas das Licenciaturas nos 60 anos da UnB", no âmbito das ações comemorativas dos 60 anos da instituição, promovidos pelo Decanto de Ensino de Graduação com o apoio da Editora Universidade de Brasília.

**Submissão de trabalhos**  
Edital DEG nº 08/2022 - parceria com Editora UnB

**Chamada de originais para compor o livro:  
História, debates e perspectivas das Licenciaturas  
nos 60 anos da UnB**

**Linhas de publicação**

- Histórico dos cursos de licenciatura UnB;
- Debates pedagógicos e curriculares;
- Perspectivas teóricas e metodológicas de ensino.

**Autores**

Cada capítulo poderá ter até três autores(as), sendo que o primeiro(a) autor(a) deverá ser docente efetivo do quadro da UnB.

**Importante**

Acesse o edital pelo endereço eletrônico: [www.deg.unb.br/editais](http://www.deg.unb.br/editais)

**PRAZO PARA SUBMISSÃO PRORROGADO!**  
Até o dia 31 de agosto de 2022

UnB | DEG | 60  
Atuando com sempre,  
necessária como nunca

# Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez participa da 36ª Feira do Livro de Brasília

Imagem 01: Card de divulgação do evento nas redes sociais

Imagem 02: Card de divulgação dos livros

**Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez convida:**

Roda de conversa na 36ª Feira do livro de Brasília: Violência em contexto escolar

Com a participação de:

Haydée Caruso (SOL/UnB) | Sullyvan Garcia-Silva (EPG/PMGO)

Acompanhe ao vivo pela página

**Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez convida:**

Lançamento do livro Dicionário do Ensino de Sociologia; e do Livro Conquistas e Resistências do Ensino de Sociologia

Distribuição gratuita de livros para professores

Feira do Livro de BSB - FELIB 2022

Dia 23/06 às 14h

UnB | 60 Anos | Atualize como sempre, necessariamente como nunca | SOL | Laboratório de Ensino de Sociologia LÉLIA GONZALEZ

Fonte: elaborado pelas bolsistas do Laboratório (2022).

Colaboração: discente Maysa Lannah  
Bolsista do Laboratório Lélia Gonzalez  
Edital Licenciaturas em Ação (2022) - DEG/DEX  
Licenciatura em Ciências Sociais  
Instituto de Ciências Sociais – ICH

Durante a 36ª Feira do Livro de Brasília (FeLiB), que ocorreu no Complexo Cultural da República, o Laboratório de Ensino de Sociologia Lélia Gonzalez esteve presente realizando uma roda de conversa sobre “violências em contexto escolar” e promoveu o lançamento dos livros “Dicionário de ensino de Sociologia” e “Conquistas e resistências do ensino de Sociologia - ENESEb 2019”. As atividades aconteceram na quinta-feira do dia 23 de junho de 2022, no estande da Editora Universidade de Brasília (EDU).

Cabe destacar que o projeto de extensão Ensino de Sociologia, Currículo e Pandemia: Diálogos com o Laboratório Lélia Gonzalez, coordenado pelos docentes Marcelo Cigales, Tânia Tonhati e Sara Tabac, Departamento de Sociologia (SOL), do Instituto de Ciências Sociais (ICH), durante o ano de 2022, vem promovendo uma série de mesas temáticas, sendo que algumas estão sendo transmitidas pelo canal do Youtube do Laboratório. A terceira mesa, que versou sobre “violência em contextos escolares”, foi construída em formato de roda de conversa.



Fonte: acervo DAPLI/CIL (2022)

A roda de conversa foi promovida a partir das leituras do artigo A violência urbana e escolar nas periferias de Brasília, escrito por Sullyvan Garcia-Silva; Paulo Lima Junior e Haydée Caruso (GARCIA SILVA, LIMA JUNIOR, CARUSO, 2022), e pelo texto Violências no ambiente escolar: entre pesquisas empíricas e experiências didáticas, escrito por Haydée Caruso e Nalayne Mendonça Pinto, que está presente no livro Conquistas e resistências do ensino de Sociologia (CARUSO, MEDONÇA PINTO, 2021)

A professora Haydée Caruso, que está presente nas duas produções bibliográficas citadas, compôs a mesa com o professor Marcelo Cigales, já que infelizmente Sullyvan Garcia-Silva não pôde comparecer no evento por apresentar sintomas da Covid-19. Para além de suas pesquisas e produções, a participação da professora Haydée foi muito especial por ser uma das idealizadoras do Laboratório Lélia Gonzalez.

Na mesa, a professora contextualizou sua trajetória de pesquisa na área da violência escolar, abordando a dimensão da violência física, simbólica e institucional. Ainda destacou que as decisões sobre a solução da violência escolar devem partir do princípio de uma educação democrática, atenta às contradições políticas, sociais e culturais da sociedade brasileira, reiterando a importância dos estudantes nesses diálogos. Além dos integrantes do laboratório, a mesa também contou com a participação de agentes da comunidade militar e civil de Brasília.

No fim das atividades promovidas na 36ª FeLiB, foi possível perceber o espaço físico como um ambiente de promoção destas discussões sobre as diversas realidades sociais das escolas no Distrito Federal. A temática tem sido objeto de estudo e pesquisa de profissionais e professores que desejam transformar a educação, a academia e a comunidade em diálogo com as escolas.

#### REFERÊNCIAS

Garcia-Silva, Sullyvan; Lima Junior, Paulo e Caruso, Haydée. A violência urbana e escolar nas periferias de Brasília. *Educ. Soc.* [online]. 2022, vol.43, e248105. Epub Mar 21, 2022. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/es.248105>.

Mendonça Pinto, Nalayne; Caruso, Haydée. Violências no Ambiente Escolar: Entre Pesquisas Empíricas e Experiências Didáticas. In: *Conquistas e resistências do Ensino de Sociologia - ENESEB 2019*. 1 ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. p 247-264

---

# Plataforma Interativa de Jogos Matemáticos: um projeto de pesquisa e extensão

Colaboração: Profa. Regina da Silva Pina Neves

Licenciatura em Matemática

Departamento de Matemática- MAT

Instituto de Exatas - IE

Universidade de Brasília - UnB

Prof. Cristiano Alberto Muniz

Faculdade de Educação- FE

Universidade de Brasília - UnB

Profa. Érica Santana Silveira Nery

Universidade Federal de Sergipe- UFS

Profa. Raimunda de Oliveira

Doutoranda em Educação - FE/UnB

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF

A gênese do projeto “Plataforma Interativa de Jogos Matemáticos” ocorreu em meados do ano de 2021, tendo sido suscitado pela inquietude de professores pesquisadores perante a necessidade de refletir sobre a ludicidade no ensino da Matemática e as contribuições das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão para os processos de ensino e aprendizagem da Matemática.

Atualmente, o projeto conta com: professores pesquisadores vinculados ao Departamento de Matemática da Universidade de Brasília (UnB) e ao Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) ; professores pesquisadores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; doutorandos da área de Educação da UnB; licenciandos dos cursos de Matemática e de Pedagogia da UnB e do IESB e profissionais da área de comunicação, designer gráfico, desenhistas, web e games , conforme equipe descrita no Quadro 1:



**Quadro 1-** Integrantes do projeto

Nome	Formação
Cássio Tessmer Elias Soares	Licenciando em Pedagogia.
Cristiano Alberto Muniz	Bacharel e licenciado em Matemática, Mestre e Doutor em Educação e pós-doutor em Educação.
Érica Santana Silveira Nery	Licenciada em Matemática, Mestre em Educação Matemática e Doutora em Educação.
Jodette Guilherme Amorim	Bacharel em Matemática e Mestre em Matemática.
Maria Dalvirene Braga	Licenciada em Ciências e Matemática e Mestre em Educação.
Maylena Clécia	Bacharel em Química e Tecnóloga em Design Gráfico.
Milene de Fátima Soares	Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação.
Pedro Rabelo Campos	Graduando em Análise e Desenvolvimento de sistemas.
Raimunda de Oliveira	Licenciada em Matemática, Mestre em Educação e doutoranda em Educação.
Raquel Carneiro Dorr	Licenciada e Bacharel em Matemática, Mestre em Matemática e Doutora em Educação.
Regina da Silva Pina Neves	Licenciada em Matemática, Mestre em Educação e Doutora em Psicologia.
Rui Seimetz	Bacharel, Mestre e Doutor em Matemática.

Fonte: Projeto de jogos (2022).

Além da equipe de pesquisadores, descrita no Quadro 1, o projeto contará, ainda, com cinco licenciandos dos cursos de Matemática e Pedagogia, os quais atuarão em todas as etapas do projeto, desde os momentos de idealizações dos jogos, até as validações junto ao público-alvo da pesquisa. Vale ressaltar, ainda, que estamos em contato com outros grupos de pesquisadores que também se dedicam ao estudo dos jogos como recurso didático lúdico para os processos de ensino e aprendizagem de diferentes áreas do conhecimento. Assim, o projeto articula profunda e dinamicamente a investigação científica, a formação, o desenvolvimento tecnológico e a práxis pedagógica.

Diante disso, destacamos que temos por objetivo implementar uma plataforma interativa de jogos matemáticos físicos e digitais, assim como desenvolver jogos educativos. Inicialmente, serão elaboradas atividades ludomatemáticas na área de números racionais com o intuito de ampliar os referenciais curriculares para outros objetos da matemática, contando, ainda, com a possibilidade de disponibilizar, na plataforma, jogos construídos por licenciandos da UnB, do IESB e de outras Instituições de Ensino Superior e de professores da Educação Básica com interesse em publicizar suas produções.

## **"implementar uma plataforma interativa de jogos matemáticos físicos e digitais, assim como desenvolver jogos educativos."**

Para atingir as metas traçadas para o projeto, os pesquisadores construíram um cronograma de desenvolvimento das ações em um período inicial de 12 meses, sendo que dentro deste encontra-se a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Tal submissão se justifica uma vez que os processos de validação envolverão largo universo de professores, alunos e crianças, já com contribuição para os processos educativos, afinal a elaboração dos jogos físicos e digitais, oficinas e cursos contribuirão para as formações iniciais e continuadas de professores que ensinam matemática, a aplicação em sala de aula e a participação em eventos científicos da área.

Para atingir as metas traçadas para o projeto, os pesquisadores construíram um cronograma de desenvolvimento das ações em um período inicial de 12 meses, sendo que dentro deste encontra-se a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Tal submissão se justifica uma vez que os processos de validação envolverão largo universo de professores, alunos e crianças, já com contribuição para os processos educativos, afinal a elaboração dos jogos físicos e digitais, oficinas e cursos contribuirão para as formações iniciais e continuadas de professores que ensinam matemática, a aplicação em sala de aula e a participação em eventos científicos da área.

No presente momento, as ações do projeto centram-se no estudo investigativo dos principais obstáculos epistemológicos e didáticos vivenciados por estudantes da Educação Básica, do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no que se refere ao estudo dos números racionais, tanto na forma fracionária quanto decimal. A escolha desse objeto está atrelada aos resultados de pesquisas e avaliações de larga escala, como as desenvolvidas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), as quais apontam a fragilidade das aprendizagens matemáticas relacionadas a esse objeto de conhecimento. Além disso, a análise das habilidades da BNCC aponta para a aprendizagem das frações em contextos pouco significativos.

Diante dessa escolha curricular, os pesquisadores iniciaram o processo de confecção e elaboração de jogos, cujos conceitos matemáticos mobilizados são discutidos e a cada encontro novas sugestões e ideias vão sendo suscitadas para o aprimoramento dos materiais didáticos a serem disponibilizados na plataforma que se encontra, atualmente, em processo de desenvolvimento. Portanto, o processo de pesquisa e desenvolvimento se caracteriza por um processo cíclico e dinâmico de criação, produção e validação com profundas análises epistemológicas sobre as aprendizagens significativas e lúdicas dos alunos e apropriação didático-pedagógica dos professores, com priorização dos sistemas públicos de ensino.

Vale destacar que as atividades do projeto foram iniciadas de maneira remota (imagens 4 e 5), respeitando-se a necessidade de distanciamento social, imposta pela pandemia da Covid-19. Para isso, valeu-se de plataformas de webconferência para o estudo e discussões relacionadas às temáticas de jogos, aos números racionais, à Engenharia Didática da Matemática e às Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão. Todas essas temáticas compõem o cerne do projeto.

Imagens 04 e 05: Encontros virtuais para aprofundamento das temáticas do projeto



Fonte: Projeto de jogos (2022).

Vale destacar que as atividades do projeto foram iniciadas de maneira remota (imagens 4 e 5), respeitando-se a necessidade de distanciamento social, imposta pela pandemia da Covid-19. Para isso, valeu-se de plataformas de webconferência para o estudo e discussões relacionadas às temáticas de jogos, aos números racionais, à Engenharia Didática da Matemática e às Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão. Todas essas temáticas compõem o cerne do projeto.

Imagem 6 e 7: Encontros presenciais no LEMAT/UnB (23 de março/2022).



Imagem 8: Equipe do projeto.



Assim, estamos no momento construindo jogos físicos e digitais e iniciando a concepção da plataforma educativa interativa de jogos, a qual será constantemente atualizada para que possamos disponibilizar materiais que possam contribuir com a aprendizagem matemática. O projeto visa à ampla e dinâmica disseminação de conhecimentos matemáticos e pedagógicos construídos por professores e pesquisadores da área, bem como, a construção de espaços de formação em rede, considerando-se que este projeto se constitui enquanto um projeto de pesquisa e de extensão que contribuirá tanto para a formação inicial quanto continuada de professores que ensinam matemática.

Destarte, o projeto vem sendo desenvolvido em três frentes, a saber: tecnológica, tendo em vista a presença das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão que caracterizam a atual geração como sendo de nativos digitais, as quais podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da Matemática; pedagógica, na medida em que estamos construindo uma plataforma de jogos voltados à aprendizagem ludomatemática, inicialmente dos números racionais, uma vez que este conteúdo tem se mostrado, nas avaliações em larga escala, como sendo um desafio para a educação brasileira; e formativa, contribuindo para a formação continuada e o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática na Educação Básica.

Salientamos que, no âmbito formativo, o constante diálogo entre os pesquisadores, estudantes de licenciatura e professores que ensinam Matemática na Educação Básica pública apresenta potencial de desenvolvimento profissional na e para a docência, em relação ao estudo sobre o conhecimento matemático e sobre o processo de aprendizagem de como tais conhecimentos são construídos pelos sujeitos aprendentes por meio dos recursos lúdicos físicos e digitais ofertados. Ademais, ao longo do projeto, realizaremos formações promovidas pelos pesquisadores desse projeto na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) no Distrito Federal e nas escolas de validação dos jogos, tendo o intuito de disseminar a cultura lúdica e a importância do aprender matemática brincando.

Enfatizamos, ainda, que o Projeto tem por fundamento que, quando a criança, o adolescente e/ou o adulto assume a dimensão lúdica da atividade proposta, seu engajamento é mais profundo e duradouro, permitindo maior chance de realização de aprendizagens significativas a partir de rupturas realizadas e da possibilidade de concepção de novos esquemas mentais. Ademais, as atividades ludomatemáticas podem propiciar o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas voltadas à inclusão de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática; isso ocorre pela dinâmica da realização das atividades lúdicas e dos cuidados quanto à acessibilidade que serão considerados ao longo do desenvolvimento dos jogos e das suas validações, buscando atender às múltiplas necessidades dos alunos nos diferentes contextos.

Destarte, os jogos a serem disponibilizados, digitais (para acesso em celulares, computadores e tablets ) e físicos (para impressão e confecção pela criança, adolescente ou adulto), se constituirão em recursos ludopedagógicos. Evidenciamos, ainda, que a estratégia deste projeto, enquanto recurso ludomatemático, é o desenvolvimento de jogos estruturados enquanto um sistema de regras que são construídas a partir de objetos de conhecimento matemático, associados ao desenvolvimento conceitual do número racional e seus procedimentos operatórios em situações-problema geradas pela própria atividade lúdica, de forma contextualizada e significativa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versao\\_final\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf). Acesso em: 31 ago. 2021.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 8. ed. São. Paulo: Perspectiva, 2017.

MUNIZ, C. A. Brincar e jogar: enlances teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MUNIZ, C. A. Aprendizagem Matemática em jogo. Contagem, MG: Rede Pedagógica, 2021.

# O OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO MÉDIO (OBEM) NO DISTRITO FEDERAL E O ACOMPANHAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO DF

A Reforma do Ensino Médio foi instituída pela Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Entre as mudanças implementadas por essa Lei, destacam-se: aumento da carga horária mínima do Ensino Médio, a ampliação das escolas de tempo integral e a possibilidade de que todos os estudantes da etapa escolham caminhos de aprofundamento dos seus estudos. Considerando as alterações substanciais propostas pelo Novo Ensino Médio, as críticas dos profissionais e pesquisadores da área de Educação, a argumentação e os possíveis benefícios esperados pelo MEC e os impactos profundos dessa política na organização da Educação Básica e na educação dos adolescentes e jovens brasileiros, o estudo desse tema é relevante e precisa ser assumido como tarefa urgente pelas universidades brasileiras.

Atento ao contexto e ao debate nacional relacionado à implementação desse modelo de ensino, em dezembro de 2019, um grupo de professores da UnB reuniu-se na Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) para pensar a melhor forma de acompanhamento da implementação dessa política pública educacional. O grupo inicial era formado pelos(as) professores(as) Eloisa Pilati (IL), Igor Lima (MAT/IE) e Khalil Portugal (IF). Em seguida, mediante convite feito aos demais professores das Licenciaturas da UnB, uniram-se ao projeto Marcelo Cigales (SOL), Mariana Cintra (doutoranda – Antropologia) e Rodrigo Souza (FE). Atualmente, seguem as atividades do Observatório os professores Khalil Portugal e Igor Lima.

Desde o ano de 2020, participaram das ações do ObEM mais de 50 estudantes de graduação da UnB, entre bolsistas e voluntários.



## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE OS ANOS DE 2020 E 2021

Em 2020, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) iniciou a aplicação piloto da Reforma do Ensino Médio em cinco (05) escolas de diferentes regiões administrativas e Regionais de ensino do Distrito Federal. Nesse ano, ações do Observatório ocorreram de maneira virtual e, de maneira geral, os pesquisadores participaram de algumas reuniões com as escolas, ouvindo suas necessidades e, a partir das questões levantadas, iniciou-se o processo de acompanhamento virtual das atividades realizadas.

Dentre os objetivos iniciais do projeto, estavam o acompanhamento de toda a dinâmica das escolas-piloto, com observação de aulas, diálogos com professores, estudantes e gestores, além de análises dos trâmites institucionais como as matrículas nas disciplinas e as avaliações. Tais ações foram fortemente afetadas pela pandemia da Covid-19, uma vez que, o acompanhamento remoto dessas atividades foi árduo, tanto para os extensionistas quanto para quem fosse receber esses estudantes e pesquisadores do grupo, que tiveram que se adaptar a uma nova dinâmica educacional, mediada pelas Tecnologias Digitais e Informacionais.

Diante dessa nova configuração de possibilidades de atuação, o grupo acompanhou, na medida do possível, as atividades das escolas-piloto remotamente. Diálogos com as coordenações foram estabelecidos e mantidos, acompanhando o calendário e as ações elaboradas pelas escolas ao longo do ano, em um nível geral. Os docentes do grupo participaram também de algumas reuniões de professores no período de retorno às aulas, o que auxiliou o grupo a entender as dificuldades encontradas por eles. Durante a rotina escolar, os extensionistas acompanharam algumas disciplinas virtuais, relatando seu andamento em termos de metodologias utilizadas, assuntos abordados, participação de estudantes e formas de avaliação.

Para a análise da implementação da Reforma do Ensino Médio no contexto do DF, ao final do mês de julho de 2020, foram coletadas informações por meio de um questionário com os estudantes do Novo Ensino Médio e, ao final de agosto, com um questionário aos professores dessas escolas-piloto. Tais questionários deram origem a um artigo publicado na revista da SEEDF, a Com Censo. Ao longo desse ano, também foi expressiva a participação do Observatório na elaboração do parecer crítico ao documento curricular do DF para o Novo Ensino Médio, o Currículo em Movimento .

Para o ano de 2021, outras sete escolas deram início à implementação da Reforma do Ensino Médio nas turmas de 1º ano. Nesse ano, o acompanhamento e auxílio por parte de estudantes extensionistas continuou como no ano anterior, e professores foram entrevistados para compreender suas impressões sobre o Novo Ensino Médio ao final de 2021. Outro questionário foi apresentado aos estudantes, dessa vez para todas as 12 escolas-piloto, para que fosse possível compreender as impressões dos estudantes sobre a reforma curricular.

#### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE OS ANOS DE 2020 E 2021

Em 2022, a implementação ocorre nas 95 escolas de Ensino Médio do DF. Destaca-se que a previsão de cinco anos para a implementação da Reforma, dada pela redação da Lei nº 13.415/2017, não tinha no horizonte a variável da pandemia mundial de Covid-19, que alterou de forma brusca a maneira como as escolas estavam fazendo a gestão dos problemas internos agravados pela pandemia. O abandono e a evasão escolar são relatados pelos educadores do DF, assim como a falta de equipamentos eletrônicos adequados, internet e local de estudos em casa que afetaram diretamente qualquer proposição de modificações curriculares, ainda mais se tratando de uma reforma que propõe a alteração do currículo disciplinar por um currículo por área de conhecimento, alterando diretamente a prática pedagógica docente no que se refere às metodologias de ensino, às formas de avaliação e às proposições didáticas.

Dentre as atividades desenvolvidas/em desenvolvimento, destacamos:

- 1) Reuniões regulares para orientação, discussão e planejamento;
- 2) Leituras e discussões de documentos oficiais como BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Currículo em Movimento e artigos sobre o Novo Ensino Médio;
- 3) Elaboração de questionários e entrevistas com professores, alunos e gestores;
- 4) Acompanhamento in loco da implementação do Novo Ensino Médio;
- 5) Confecção de artigo sobre as primeiras observações in loco em escolas de Novo Ensino Médio.

Nessa perspectiva, além do acompanhamento semanal nas escolas, conversando com professores, coordenadores e alunos, os extensionistas conduziram entrevistas semiestruturadas com professores de 13 escolas acompanhadas, a fim de compreender as dificuldades encontradas nesse primeiro semestre de efetiva implementação do Novo Ensino Médio. Nessas entrevistas, evidencia-se, através do relato docente, a falta de apoio das regionais de ensino e da SEEDF para a efetivação da reforma. De maneira geral, o relato dos professores é de que a formação oferecida não foi suficiente para as necessidades apresentadas pela nova estrutura curricular. As dificuldades burocráticas, teóricas e práticas apresentadas nos anos anteriores se mantiveram, para além da escala dos problemas ter aumentado.

### PERSPECTIVAS FUTURAS

Para o segundo semestre de 2022, o ObEM pretende divulgar, ainda em agosto, seu Parecer detalhado acerca do projeto piloto da implementação do Novo Ensino Médio, apresentando todo o trabalho do grupo nos anos de 2020 e 2021.

Os extensionistas devem trabalhar junto com os professores na elaboração de atividades para a Formação Geral Básica e Itinerários Formativos, a partir das reflexões realizadas dentro das reuniões do grupo. Espera-se que esse movimento de auxílio se torne uma maneira de integrar as escolas e a UnB, dando maior escala a essa parceria e contribuindo para o desenvolvimento da qualidade da Educação Básica e da formação dos licenciandos da UnB.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de uma estrutura curricular demanda intenso esforço pessoal e recursos de todo o sistema de ensino. Para a SEEDF, o planejamento iniciou-se antes de 2020, nas discussões que originariam a própria reforma do Ensino Médio. A proposta do DF apresenta aproximações e distanciamentos da proposta federal, mas todas as diretrizes dentro dos limites da autonomia das Unidades Federativas na definição de políticas educacionais adequadas ao contexto dos estudantes da região.

Contudo, o relato geral dos professores e coordenadores é de que, apesar de acordado acompanhamento próximo da SEEDF, muitas partes não foram possíveis de se testar. Houve diversos relatos de capacitação insuficiente, a falta de sistemas eletrônicos para matrículas no novo modelo e para registro de presença/notas, entre outros.

A partir do que foi observado nesses mais de dois anos de acompanhamento, concluímos que o período de implementação do projeto piloto foi de muitos desafios para todos os envolvidos, tanto para a Diretoria do Ensino Médio da SEEDF, mas em maior medida para professores e principalmente estudantes, que em uma dinâmica de ensino remoto sem muitos recursos para acompanhar adequadamente as aulas, foram sujeitos de um teste que não pôde ser estruturado de maneira controlada o suficiente para que gerasse resultados satisfatórios acerca de sua viabilidade.

Tendo tudo isso em mente, entendemos que devido a pandemia da Covid-19 e às restrições por ela imposta na dinâmica escolar, foi impossível afirmar que a implementação em caráter piloto foi suficiente para validar o projeto do Novo Ensino Médio proposto pela SEEDF, que começa em 2022 com a possibilidade, segundo esta Secretaria, de ser ajustada até o ano de 2025. Torcemos para que as distorções/limitações observadas sejam corrigidas até lá, e estaremos acompanhando e participando junto às escolas para que o Ensino Médio no DF seja tão bom quanto ele merece ser.

Professores e estudantes que quiserem conhecer o grupo e o projeto, estão convidados a participar de nossas reuniões, que ocorrem aos sábados pela manhã, online. Para mais informações, envie um e-mail para [khalil.portugal@unb.br](mailto:khalil.portugal@unb.br).

O ObEM divulga a programação à comunidade acadêmica:

Participação com palestras na SEMUNI 2022:

Evento: IV Seminário de Iniciação à Pesquisa (SIP)

Data: 29 e 30/08/2022

Palestra: "Observatório: Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas Tecnologias"

Local: Auditório do Departamento de Matemática (MAT/UnB)

Vagas: 60

Palestra: "Novo Ensino Médio na área de Matemática e suas Tecnologias: Observatório"

Data: 01/09/2022

Horário: 19h às 21h

Local: Auditório do Departamento de Matemática (MAT/UnB)

Vagas: 60

Participação com dois banners no IV Encontro de Estudantes Extensionistas da UnB, dia 30 de agosto de 2022.

Participação no edital UnB 60 Anos com a palestra:

"Relatos de Experiência sobre o Novo Ensino Médio no DF na área de Matemática e suas Tecnologias"

Data: 10/11/2022

Horário: 19h às 21h

Local: Auditório do Departamento de Matemática (MAT/UnB)

Vagas: 60

## EQUIPE DA OBEM:

Sob a orientação do Prof. Igor Lima:

Extensionista:

- Amanda Azevedo Nunes da Silva (bolsista Licenciaturas em Ação)
- Anita Boaventura Carneiro
- Camila Gomes de Almeida
- Celine Vitoria Cursino Porto
- Gustavo Francisco de Oliveira
- Karen Sabrina Sousa Lima
- Letícia Costa da Silva
- Letícia da Conceição Ribeiro da Silva
- Mábylla Mayla Amaral Aguiar (bolsista PIBEX)
- Marcos Antonio Gomes Ribeiro (bolsista Polo Recanto das Emas)
- Maria Eduarda Domience Bomfim
- Matheus Fonseca Feitoza
- Noemy Barbosa do Nascimento (bolsista Licenciaturas em Ação)
- Thiago de Souza Mendes (bolsista Licenciaturas em Ação)

Sob a orientação do Prof. Khalil Portugal:

- Adson Willard Ferreira Albuquerque (bolsista Polo Recanto das Emas)
- Aparecida Idalino de Sousa (bolsista Polo Paranoá)
- Felipe Alves de Souza (bolsista Licenciaturas em Ação)
- Felipe Santos Monteiro (bolsista Licenciaturas em Ação)
- Gabrielle Pereira da Conceição (bolsista PIBEX)
- Jurivan Costa de Souza (bolsista Polo Estrutural)
- Lara Rebecca Gomes Passos Delgado (bolsista Licenciaturas em Ação)
- Matheus Ribeiro de Souza
- Rafael Campos Maia

\*Todas(os) extensionistas fazem parte do grupo de pesquisa ObEM (Observatório da Educação e do Ensino Médio no Distrito Federal), sob a coordenação do Prof. Khalil Portugal. Há colaboração contínua com entre os(as) extensionistas de todos os projetos.

Atualmente as(os) extensionistas estão atuando nas seguintes escolas:

Imagem 9 e 10: equipe de acompanhamento, auxílio e análise da implementação do Novo Ensino Médio no DF.



Fonte: ObEM (2022)

As imagens contemplam todos(as) extensionistas que atuam em 7 projetos de extensão sobre o acompanhamento, auxílio e análise do Ensino Médio nas escolas públicas do DF, contemplados nos editais do Licenciaturas em Ação, PIBEX, Polo Recanto das Emas, Paranoá e Estrutural. Os projetos estão sob a coordenação e orientação do Prof. Igor Lima (MAT/IE) e do Prof. Khalil Portugal (IF).

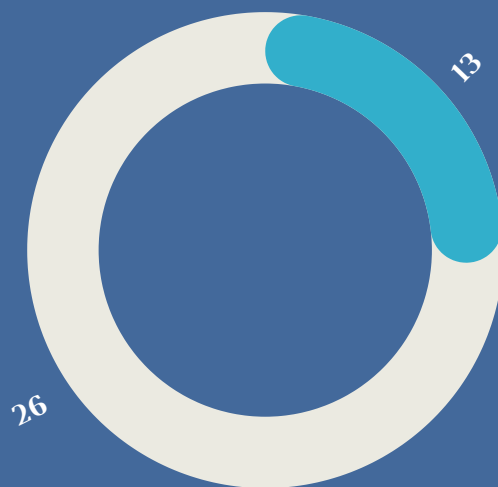
# Trajetórias dos(as) licenciandos (as)

## O PERFIL DO ESTUDANTE RECÉM-INGRESSO NA UNB

Com o objetivo desta Diretoria em conhecer mais a respeito do perfil do estudante recém ingressantes na Universidade, a DAPLI conjuntamente com sua Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL) encaminhou o Memorando nº 192/2022 por meio do SEI às Unidades Acadêmicas que possuem Cursos de Licenciaturas com o formulário de levantamento de informações. O formulário (Forms da Microsoft Office) esteve aberto dos dias 12 a 25 de julho de 2022, obtendo 41 respostas de estudantes.

Além das identificações, como nome, semestre e curso, no formulário havia três perguntas abertas: 1. Por que você escolheu um curso de licenciatura? 2. Quais são as suas expectativas para o curso escolhido? 3. Quais são as dificuldades/obstáculos durante o início de sua trajetória acadêmica?

Dentre os participantes, 63% são do curso diurno, que totaliza 26 estudantes, e 37% estão matriculados em cursos noturnos, que representa 15 discentes.



Dentre os participantes, 63% são do curso diurno, que totaliza 26 estudantes, e 37% estão matriculados em cursos noturnos, que representa 15 discentes.

4º semestre

3º semestre

1º semestre

5º semestre

2º semestre

6º semestre

Quanto ao tempo que está estudando na UnB, a participação contou com estudantes do 1º ao 5º semestre, e um estudante do 6º semestre também respondeu ao questionário:



Quanto à escolha do curso, a maioria respondeu que pretende atuar como docente, conforme os relatos autorizados abaixo:

<i>Participação</i>	<i>Por que você escolheu um curso de licenciatura?</i>
<i>Raul</i>	<i>“Possibilidade maior no mercado de trabalho com a licenciatura.”</i>
<i>Kaph</i>	<i>“Gosto da área de educação e dos temas relacionados as ciências sociais.”</i>
<i>Lamedh</i>	<i>“Porque acreditava ser capaz de oferecer ensino de qualidade para meus futuros alunos.”</i>
<i>Jose Fernandes Goncalves De Moura, 1º semestre, física</i>	<i>“Quando eu era aluno, eu sentia muita felicidade quando conseguia resolver questões na escola, aí quando veio as matérias de ciências da natureza eu ficava encantado com as coisas, só que eu tive que aprender muita coisa sozinho por conta da didática dos professores que eu tive e pela falta dos mesmos também, então escolhi a licenciatura para tentar me tornar o oposto para os meus alunos. Hoje em dia estando no curso de Física com habilitação em licenciatura e ao cursar algumas disciplinas, conhecer alguns professores, mesmo que remotamente, eu passei a ter noção e muita mais clareza do quão importante o nosso papel como futuros professores é. Quero muito ser além de suporte um amigo para os meus futuros alunos e tentar o máximo contribuir para a educação dos mesmos.”</i>
<i>Samekh</i>	<i>“Era um curso que sempre tive vontade de fazer no ensino médio.”</i>
<i>Bruna Leal De Queiroz Monteiro, 1º semestre, física</i>	<i>“Para mudar a educação da Física no Brasil.”</i>
<i>Jeffthe Breno Vieira Santos, 1º semestre, física</i>	<i>“Paixão, interesse e um sonho de ser professor pesquisador na área da física.”</i>
<i>Pedro Lucio Cardoso Matos Junior, 3º semestre, Computação</i>	<i>“Para que eu perca a forma inibida de me expressar. E também para distribuir conhecimento a comunidade carente de assistência digital.”</i>

Fonte: elaboração DAPLI/CIL (2022).

Obs: Estudantes que autorizaram o relato, mas não permitiram a divulgação do nome, nem indicação do curso e semestre. Para divulgação do relato, foi utilizado o alfabeto aramaico no lugar do nome.

Quanto às respostas em relação à expectativa, respondendo à pergunta “Quais são as suas expectativas para o curso escolhido?”, lista-se os sem a identificação por participante:

## EXPECTATIVAS

Adquirir um maior conhecimento da língua espanhola.

As melhores possíveis, a formação de professores é algo incrível e que necessita de um maior investimento.

Atuar na área da educação, seja básica ou superior e ter experiências e conhecimentos que acrescentem a minha primeira área de formação (Gastronomia).

Atuar na área escolar na rede pública.

Conhecer ferramentas de análise da sociedade brasileira.

dar um amplo conhecimento nas áreas humanas, principalmente no estudo dos fenômenos sociais.

De crescer na maneira de conhecer mais a física e de algum dia poder ensinar

Desenvolvimento de pensamento crítico sobre questões sociais.

Entrei com muitas expectativas, ao decorrer do semestre me entristeci com algumas coisas, principalmente pelo fator dos cortes na educação e também a reforma do ensino médio, mas ainda sigo acreditando que a educação é primordial e o ensino das humanas ainda é primordial para o contexto que estamos vivendo.

Espero me formar capaz de dar aulas sobre qualquer assunto da física de forma didática e espero conquistar o máximo de conhecimento possível. Além disso, minha expectativa é fazer parte de projetos da universidade para ganhar experiência e contribuir para a sociedade.

Espero obter muito conhecimento sobre a matemática e a educação em si.

Espero uma proposta nova de estudos para mim, logo evoluir como pessoa e estudante, eventualmente um professor.

Estar qualificada pro mercado de trabalho, de maneira a possuir um diferencial através das oportunidades que a UnB pode me trazer.

Eu espero que o curso me dê a base teórica necessária para seguir carreira na área de pesquisa científica, além de me preparar para lecionar a disciplina. Acredito que o curso me permitirá desenvolver minhas habilidades de ensino e pesquisa, além de me ajudar a compreender melhor a física.

Que eu possa mostrar a importância da educação e atividade física para meus futuros alunos

Refinar e adquirir conhecimento, desenvolver pesquisa científica e contribuir com a saúde da população.

Ter a sabedoria e conhecimento necessário para ministrar aulas de matemática para pessoas de diversas idades.

Tornar-me cientista.

Trabalhar na área de pesquisa relacionada as questões humanas do meu curso.

Fonte: elaboração DAPLI/CIL (2022).

Em relação às dificuldades que enfrentam durante o início de curso, os estudantes relataram:

- Percepção sobre a estrutura física e curricular pedagógica: os estudantes relataram ao tempo de duração do semestre e à grade horária das disciplinas ofertadas.
- Percepção sobre as condições objetivas: condições socioeconômicas, lacunas na aprendizagem (advindas da formação básica), dificuldades em relação à mobilidade e tempo de deslocamento entre a residência e a universidade.
- Percepção sobre a vida estudantil: conciliar trabalho e universidade, conciliar a vida pessoal, filhos e problemas de saúde.

**tempo** **campus**  
**horários** **universidade** **demandas**  
**estudos** **trabalho**  
**casa** **curso** **distância**

## COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES DAS LICENCIATURAS

Este espaço tem o objetivo de compartilhar relatos de experiência de estudantes que estejam a partir do 6º semestre dos cursos de licenciatura na Universidade de Brasília (UnB) com informações marcantes da formação inicial docente, como a participação em ações que a UnB proporciona e recomendações aos estudantes ingressantes, a fim de auxiliá-los e motivá-los durante a formação.

Para a coleta de informações, foi utilizado formulário da Microsoft Office que foi enviado aos Cursos de Licenciaturas, via Sistema Eletrônico de Informações- SEI, com pedido de distribuir aos grupos interessados. Dentre os relatos recebidos, destacamos neste primeiro momento, quatro depoimentos, que enfatizam a importância dos docentes, dos projetos e dos programas voltados à formação docente inicial e o relacionamento com os colegas de curso:

"Até o momento, as matérias de educação foram muito importantes para despertar meu interesse na docência. Eu entrei achando que jamais seria professora. Hoje, eu considerar seriamente essa opção é um avanço muito grande e se dá em grande parte por causa das matérias de educação. Os momentos em que tive que desenvolver planos de aula por conta de alguma matéria sempre foi bem marcante pra mim, e utilizar esses planos para "teste" e sentir a sensação de estar ensinando algo a alguém é bem gratificante e emocionante." Cita Emily Ferreira, estudante.

"Um momento que eu nunca irei esquecer foi quando tive que entrevistar alguns professores sobre a docência e os relatos e experiências deles ficarão guardados na minha memória sempre. Eu recomendo de verdade essas experiências pois, para alguém que tinha total certeza que não seria professor, hoje ficar maravilhado com essa profissão, só pôde ser possível através desse caminho trilhado nas matérias de educação. Para pessoas que já tem essa vocação e/ou vontade, certamente será um divisor de águas." Emily Ferreira Guimarães- 7ª semestre- Curso Japonês - Instituto de Letras (IL)

"O curso em si não proporciona muitas experiências docentes no início, apenas no final com os estágios obrigatórios. Foi com o PIBID que pude ter minha primeira experiência na docência ainda no começo do curso, o que é importante para direcionar nossas ações ao longo do curso. O PIBID foi importante, pois tive a oportunidade de adentrar ao espaço docente profissional. Eu recomendaria sim essa ação para aqueles que entraram recentemente em algum curso de licenciatura, apesar de que não está tendo nenhum edital vigente<sup>1</sup> (desde fevereiro, o que é um problema)" - Stephanny Alves da Silva- 9ª semestre - Física- Instituto de Física (IF).

“Desde que entrei no curso participei de atividades relacionadas ao ensino e divulgação da ciência. Entrei no PET Física e lá desenvolvi projetos e atividades em grupos, foi uma época muito proveitosa e de bastante desenvolvimento pessoal. Além disso, organizei a Semana da Física da Semana Universitária, uma Semana da Física para alunos do Ensino Médio e cursos para alunos da graduação.

Em seguida, realizei um PIBIC em Ensino de Física, aprendi o desenvolvimento da pesquisa no contexto do ensino e suas formulações. Realizei uma pesquisa com discentes que estavam finalizando seus cursos de licenciatura em Física, Química e Biologia. O estudo tinha como objetivo entender com estava a concepção científica desses alunos que se tornariam futuros professores do ensino básico.\

Também participei do PIBID como alunos bolsistas, atuei em uma escola pública do Paranoá na época no ensino remoto, foi um desafio constante a preparação e projetos para desenvolver através somente de telas, mas no geral foi gratificante ter essa experiência na prática sobre a realidade escolar. Atualmente estou realizando o 4.º estágio docente de 5 estágios obrigatórios e realizando um PIBIC no grupo de Fluidos Complexos do IF -UnB. Tenho e venho aprendendo bastante durante todo esse tempo de atividade e que minha visão de “professor” mudou e vem mudando a cada prática realizada.

A realização da Semana da Física para o Ensino Médio 2019 quando estava participando no PET Física sem dúvidas foi um momento marcante. Realizar esse evento foi incrível, receber alunos do ensino médio no campus e ter dias de atividades com palestras de professores, visita aos laboratórios/experimentoteca do IF UnB e realizar atividades de experimentação com eles marcou minha graduação de fato. Sou muito grato de ter feito parte do grupo que realizou esse evento e todo apoio que tivemos do professor Luiz Roncaratti, na época Tutor do PET Física. João Vitor Costa de Oliveira- 8ª - Física- Instituição de Física (IF)

Imagem 11: I Semana da Física para o Ensino Médio



Fonte: elaboração DAPLI/CIL (2022).

# PROJETO DE EXTENSÃO: VOU TE CONTAR! CONTADORES DE HISTÓRIAS. PJ248

Colaboração: Profa. Ângela Barcelos Café  
Departamento de Artes Cênicas- CEN  
Instituto de Artes - IDA

Em 2016, quando cheguei ao Departamento de Artes Cênicas - CEN/IDA/UnB, iniciei ao Projeto Vou te Contar! Contadores de Histórias , com a intenção de ampliar as experiências dos interessados na arte e/ou no ofício de narradores e ampliar espaços de valorização da oralidade e da leitura. O projeto experimenta e discute atividades que contribuem para descoberta e/ou aprimoramento dos contadores de histórias em várias direções, dentre elas a docência, com o objetivo de criar um espaço com a comunidade, para se ouvir e contar histórias, conversando e refletindo assuntos relacionados ao tema. Em sua metodologia ativa, lúdica e acolhedora são sempre levantadas as demandas da comunidade que frequenta o projeto, procurando formas novas e criativas para as abordagens desses interesses. Os resultados esperados envolvem, além da possibilidade de aprofundamento e reflexões sobre temas relacionados aos contadores de histórias, a criação de uma rede de contadores que compartilham informações e experiências. Assim, em cada semestre o projeto apresenta ações diferentes com base nas demandas levantadas.

Os encontros sempre foram presenciais, na sala B1 – 16 no CEN/IDA, sempre às quartas-feiras de 19h30 a 21h30. Durante o tempo de isolamento provocado pela Covid-19, demos continuidade ao projeto de forma virtual, acolhendo as necessidades e possibilidades do momento. Isso fez com que o projeto crescesse e ganhasse uma dimensão nacional. Tivemos a Ciranda da Palavra, com convidados de vários Estados, depois a Ciranda Brincante, também on-line .

Voltamos com o Projeto em 21 de julho de 2022, nos mesmos dias e horários, desta vez com a ação: Ciranda Aprendiz . A ação será presencial com a tentativa de manter uma forma híbrida em que as atividades serão desenvolvidas presencialmente e ao mesmo tempo transmitidas para quem estiver on-line .

Avaliaremos as tentativas a cada encontro, vendo as possibilidades de continuidade da forma híbrida. Nessa ação temos estudantes das Licenciaturas em Artes Cênicas aplicando atividade de prática docente, no exercício de formação. Essa é uma experiência que já desenvolve a inserção da Extensão em uma disciplina obrigatória da matriz curricular, ampliando espaços para a formação docente.

Estudantes, professores e funcionários, internos e/ou externos da UnB são bem-vindos, pois é muito enriquecedor trocar experiências e ouvir outras formas de ver, sentir e agir de pessoas de áreas diferentes.

O ambiente de escuta criado nestes encontros pode determinar e/ou criar outras atividades demandadas pelos resultados que forem sendo construídos durante os encontros. Nossas metodologias são sempre ativas, com dinâmicas lúdicas de interação entre participantes, da forma mais acolhedora possível. A troca de experiências é a maior riqueza que qualquer coletivo pode receber.

A fundamentação que sustenta nosso trabalho tem base em minha Tese de Doutorado defendida no IDA em 2015, cujo desdobramento foi incentivado pelos participantes do “Projeto Vou te Contar!”, em 2019, quando bordamos coletivamente um painel com uma metáfora que ilustra o livro: Princípios e fundamentos para o contador de histórias aprendiz, editora Lisbon, 2020. O painel que ilustra o livro mostra uma árvore, que vai se abrindo e incorporando elementos que por meio das metáforas esclarecem sobre o meu percurso de contadora de histórias, dando oportunidade para cada um se reconhecer e ir descobrindo seu próprio caminho na arte de narrar.

Deixo para o leitor dois convites: venha conhecer o livro e o projeto! Venha se descobrir contador, experimentando exercícios narrativos e contribuindo com experiências de prática docente.

Imagens 12 e 13: registros do projeto “Vou Te Contar!”



Fonte: acervo pessoal dos participantes (2022).

# PROJETO DE EXTENSÃO: VOU TE CONTAR! CONTADORES DE HISTÓRIAS. PJ248

Profa. Dra. Norma Diana Hamilton  
Líder do Grupo de Pesquisa Mayombe: Literatura, História e  
Sociedade  
Instituto de Letras- IL

O Grupo Mayombe: Literatura, História e Sociedade da UnB apresenta o VI Savanas no Cerrado: Vozes Fronteiriças e Resistências nas Literaturas Africanas e Afrodiaspóricas, a ser realizado remotamente do dia 08 a 23 de agosto de 2022.

Inscrições abertas em Minicursos: <https://forms.gle/qAUPkQeNdmkyU21g9>

Inscrições abertas em Simpósios: <https://forms.gle/WmawZoWiLSu9Q5Gr6>

Inscrições para ouvintes no SIGAA UnB. Os estudantes da UnB receberão declaração por presença de 70% no evento.

Informações sobre palestras, horários, salas virtuais e programação no site [Mayombe.com.br](http://Mayombe.com.br)

Imagem 14: Folder de divulgação do congresso.

Congresso Internacional



Vozes fronteiriças e resistências nas  
Literaturas africanas e afrodiaspóricas

**De 8 a 23 de agosto de 2022**

Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro - Brasília - Brasil

**Simpósio 1 - Para além das fronteiras biológicas:  
estudos ecocríticos e as produções literárias africanas**

**Simpósio 2 - Literatura Africana e Afrodiaspórica: entre  
traços e trânsitos, a resistência negra**

**Simpósio 3 - Por uma educação antirracista: projetos  
transformadores no ensino básico**

**Simpósio 4 - Feminismo decolonial e tradução literária  
negra em espaços educacionais**

**Inscrições abertas: clique no botão abaixo  
para ter acesso ao sistema de inscrição**



Atuante como sempre,  
necessária como nunca

Fonte: Site do Grupo Mayombe (2022)



## INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ENCONTRO 5 - CENTRO DE ESTUDOS DAS SOMBRAS – TEATRO NA RUA E INTERVENÇÕES URBANAS.

Esta é uma ação de extensão do Centro de Estudos das Sombras que acontece em parceria do Projeto de Extensão e Grupo de Pesquisa CNPq Laboratório de Teatro de Formas Animadas - LATA-UnB com a Cia Quase Cinema de Taubaté-SP.

Encontro 5 - Centro de Estudos das Sombras – TEATRO NA RUA E INTERVENÇÕES URBANAS acontecerá nos dias 20, 21 e 27, 28 de agosto de 2022, das 9h às 12h, via online.

Inscreva-se neste mini-curso respondendo ao questionário no SIGAA entre o período de 26/06 a 07/08/2022.

Faça sua inscrição no evento principal 2022 - CENTRO DE ESTUDOS DAS SOMBRAS| Encontros 3 a 8 -Realização Projeto de Extensão de Ações Contínuas (PEAC) - Grupo de Pesquisa (CNPq) LATA-UnB e Cia Quase Cinema – 2022 e posteriormente no Encontro 5 - Centro de Estudos das Sombras – TEATRO NA RUA E INTERVENÇÕES URBANAS: Link

Link do SIGAA-Extensão:

<https://sig.unb.br/sigaa/public/extensao/loginCursosEventosExtensao.jsf>

Tutorial para inscrições no SIGAA:

[https://drive.google.com/file/d/1nju1da6a7tEMh4\\_-JhYpjLeodle6f9Pb/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1nju1da6a7tEMh4_-JhYpjLeodle6f9Pb/view?usp=sharing)

Neste curso os ministrantes irão compartilhar suas descobertas e desafios em levar o teatro de sombras para o espaço urbano, com foco na dramaturgia das sombras gigantes projetadas na arquitetura.

PÚBLICO-ALVO – estudantes, pesquisadores, artistas e interessados

FAIXA ETÁRIA - 17 anos +

DATAS: 20/21/27 e 28/08/2022

HORÁRIO: 09 às 12 horas

DURAÇÃO – 4 encontros (12h no total)

VAGAS: 30

Imagem 15: Folder de divulgação do curso.



Fonte: acervo do Centro de Estudo das Sombras e Laboratório de Teatro de Formas Animadas (2022).



Outras informações da docente: Editora Colaboradora da Móin-Móin -

Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas

<https://revistas.udesc.br/index.php/moin/index>

Atriz/sombrista/diretora/gestora e produtora cultural

<https://entreabertacia.wixsite.com/entreaberta>

## O DEG NOS 60 ANOS DA UNB: DESAFIOS, CONQUISTAS E PERSPECTIVAS DO DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

No dia 05 de julho de 2022 ocorreu mais um evento da série comemorativa “DEG nos 60 anos da UnB”. A mesa foi a primeira realizada na modalidade presencial, no auditório da Reitoria da Universidade de Brasília, e contou com a presença da Reitora Márcia Abrahão e do Decano de Ensino de Graduação, Diêgo Madureira.

Ao início do evento, o professor Marcelo Cigales (DAPLI/CIL) realizou a abertura da mesa, destacando aspectos importantes dos projetos desenvolvidos pelo DEG no âmbito dos 60 anos da Universidade.

Em seguida, Adriano Coatio, estudante de psicologia, realizou a mediação do evento direcionando um conjunto de perguntas para os convidados.

O evento foi transmitido pela UnB TV e está disponível em:

Veja abaixo alguns registros do evento: [https://youtu.be/D\\_YIO9zjFcU](https://youtu.be/D_YIO9zjFcU)

Imagens 16, 17, 18 e 19: registros da mesa “Desafios, conquistas e perspectivas do Decanato de Ensino de Graduação”.





Fonte: Acervo DAPLI/CIL (2022).

## O DEG NOS 60 ANOS DA UNB: REFLEXÕES SOBRE O PERFIL E A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NAS LICENCIATURAS DA UNB

Em 07 de julho de 2022, o DEG nos 60 anos da UnB propôs, através da mesa “Reflexões sobre o perfil e a permanência dos estudantes nas Licenciaturas da UnB”, um evento de reflexões e debates sobre as características dos licenciandos na Universidade e os processos de permanência. A mesa foi formada pelas professoras Ana Maria Moreira (OIE/NESUB/UnB) e Danielle Nogueira (OIE/NESUB/UnB), que embasaram as discussões com a exposição do projeto piloto “Trajetórias universitárias”. A abertura da mesa foi realizada pela professora Eloisa Pilati (DAPLI), que contextualizou o evento, apresentou as convidadas e agradeceu aos envolvidos.

As docentes iniciaram a fala relatando o início do estudo do perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes, em 2019, e a percepção da modificação desse perfil, majoritariamente advindos de escola pública. Algumas questões embasaram a pesquisa, como: 1. Quem é o sujeito que deseja ingressar na Universidade? 2. A percepção de que a Universidade não é algo inalcançável. 3. Quais são as necessidades desse estudante? 4. Quem permanece? 5. Quem conclui? 6. Qual é a trajetória?

O método utilizado para a coleta de informações foram os questionários em blocos, estruturados para obter dados sobre o perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes. Também houve a preocupação em conhecer a trajetória pré-universitária (fazendo interface com o ensino médio), a inserção universitária e a vida universitária. O estudo possui interface com o ensino médio, alcançando a percepção das características dos estudantes advindos da escola pública, como lacunas na aprendizagem.

As professoras revelaram que ao questionar sobre a escolha do curso de licenciaturas, foi possível notar que essa não é a primeira escolha do estudante. Entre algumas das motivações estava o ingresso no mercado de trabalho e identificação com a área. Durante os estudos, as pesquisadoras também buscaram compreender se o acolhimento favorece a permanência dos estudantes. Como resultado, foi possível observar uma ligação direta entre engajamento e permanência no curso, relação que também revela o desafio do corpo discente noturno.

Pensando nos aspectos desafiadores, as docentes compartilharam a percepção de pontos críticos no acolhimento e pertencimento dos estudantes, especialmente dos cursos noturnos de licenciatura. A docência também possui forte peso na permanência, assim como o engajamento em programas acadêmicos e de assistência estudantil. Como momentos críticos, destacam-se o período inicial e a adaptação. A mobilidade também integra um dos aspectos desafiadores no processo de integração e permanência dos estudantes.

Com base nos resultados, as professoras enfatizam a necessidade de uma Universidade mais proativa e menos reativa, potencializando a permanência, não a evasão. O estudo dos fatores de permanência revela que não há grande índice de permanência nas licenciaturas no noturno, por fatores individuais, relacionais e institucionais. Também foi destacada a importância da formação para ser formador, fator que pode colaborar diretamente para a melhora do cenário, considerando o impacto da docência notado nos estudos. Por fim, as professoras defendem a importância de um Projeto Pedagógico de Curso mais propositivo e democrático, atento as demandas objetivas da comunidade acadêmica. Confira abaixo alguns registros do evento:

Imagens 20 e 21: registros da mesa “Reflexões sobre o perfil e a permanência dos estudantes de Licenciatura da UnB”.



Fonte: Acervo DAPLI/CIL (2022)



## O DEG NOS 60 ANOS DA UNB: DIÁLOGOS INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO NA UNB

Em 14 de julho de 2022, o DEG nos 60 anos da UnB realizou mais um evento: Diálogos sobre a inserção curricular da extensão na UnB, com o Diretor Técnico em Extensão na UnB, o professor Alexandre Pilati. A mesa discutiu pontos pertinentes da mudança curricular que inclui a extensão como parte do processo formativo estudantil. O estudante Adriano Coatio, do curso de psicologia, participante do Programa Extensão e Comunicação em Rede, fez a mediação direcionando perguntas ao convidado.

Para Alexandre, a alteração é uma transformação necessária, pois há necessidade de maior diálogo entre sociedade e Universidade. Ele enfatiza que a UnB não está vivenciando o processo sozinha, já que cerca de 75% das universidades estão em processo de implantação.

Para o professor é importante qualificar o debate sobre extensão, pensando a produção e transmissão do conhecimento como compromisso social, numa via de mão dupla entre universidade e sociedade. A via pela qual esse fato se concretiza é a extensão.

Ao final de sua fala Pilati citou os 5 “I’s” da política nacional de extensão: Interação dialógica, interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social e respondeu a perguntas dos professores presentes

Imagens 22, 23, 24 e 25: Registros da mesa “Inserção Curricular da Extensão na UnB”.





Fonte: Acervo DAPLI/CIL (2022)



## O DEG NOS 60 ANOS DA UNB: PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

O quarto evento realizado durante o mês de julho ocorreu on-line, com transmissão ao vivo pelo canal UnB Mais Educação. A mesa foi mediada pelo professor Marcelo Cigales (CIL) e contou com a presença dos convidados Cristiano Bodart (UFAL) e Rodrigo Diego de Souza (UFSC), que discutiram sobre as perspectivas e os aspectos importantes e desafiadores da formação docente no Brasil.

O professor Cristiano iniciou sua fala com reflexões sobre o rumo da formação de professores. Há muito, era considerado um bom professor aquele que dominava a sua área do saber. Em meados de 1940, as análises quanto ao que é ser um bom professor passou a ter enfoque nos métodos de ensino.

O convidado argumenta que em um contexto de formação três mais um, dos quais três anos são voltados para a formação disciplinar e um ano para a formação pedagógica, os estudantes não pensavam na sua formação docente durante o processo. Contudo, para quem está se formando como professor, é importante refletir ao longo do processo formativo sobre o que é necessário para ser um, ou seja, os saberes docentes.

Segundo Cristiano, os saberes estão ligados aos currículos para formação docente. Em sua fala, o professor cita 5 saberes: o saber disciplinar, o saber pedagógico, o saber curricular, o saber contextual-crítico e o conhecimento experiencial. O docente precisa saber o conteúdo, como transmitir, para quem e quando transmitir.

Ao fim de sua exposição, o professor enfatiza a necessidade de um processo formação praxiológica que una teoria e prática e defende a importância do estágio na licenciatura e dos programas de formação de professores, como o Programa de Iniciação de Bolsas à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), que potencializam a obtenção do conhecimento experiencial.

No segundo momento da mesa, o professor Rodrigo inicia sua exposição com uma reflexão sobre as diretrizes que regulamentam a formação de professores no Brasil. Pensando historicamente, o professor cita o primeiro cenário das diretrizes, no qual o papel do conhecimento científico é como resolutor de problemas do séc. XXI, mas ainda numa perspectiva de prestação de serviço, aliando as diretrizes de formação inicial de professores aos parâmetros desejados.

Em 2015, já existe uma construção crítica que emerge com o auxílio de pesquisadores na área da educação. Além da ampliação da carga horária, os componentes curriculares para a formação dos docentes nas áreas de educação e conhecimentos específicos evidenciam os elementos que devem ser aprofundados. Também é evidente as expectativas para os egressos dos cursos de licenciatura. Há, portanto, um avanço nítido, discutindo outras formas de pensar e teorizar a formação de professores a partir da pesquisa científica.

O professor convida à reflexão sobre a perspectiva intelectual da formação, ressaltando que o docente não é um intelectual detentor do conhecimento. É necessário ter domínio pedagógico do conteúdo.

Tabela 4: Documentos nacionais que regulamentam a formação de professores no Brasil

Tabela 1: Documentos nacionais que regulamentam a formação de professores no Brasil.

Fonte: Brasil (2019, p. 5-6); Souza (2019, p.226). Elaboração do pesquisador (2021).

	DCN (2002)	DCN (2015)	BNC-FI (2019)
PCC	400h	400h	400h
Estágio	400h	400h	400h
Componentes Curriculares	1.800h Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;	2.200h Núcleo I: formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, campo educacional: fundamentos e metodologias, e das realidades educacionais;  Núcleo II: aprofundamento e diversificação de estudos incluindo os conteúdos específicos, pedagógicos e atuação profissional.	800h Grupo I: base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
	200h Outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.	200h Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, como definido no núcleo III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.	1.600h Grupo II: para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
<b>Total</b>	2.800h - mínimo 3 anos.	3.200h – mínimo 4 anos de duração.	3.200h – carga horária mínima.

Legenda - PCC: Prática como Componente Curricular / h: horas / DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais / BNC-FI: Base Nacional Comum Formação Inicial.

Fonte: Arquivo fornecido pelo professor Rodrigo Diego de Souza (UFSC)- (2022).

Após a conclusão da fala, a mesa respondeu alguns questionamentos recebidos, como:

"Como você percebe a relevância do estágio obrigatório supervisionado para o desenvolvimento dos saberes docentes? A partir da sua experiência como avaliador do PNLD 2021, como esses saberes estão presentes nesse material das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas?"

"Como você percebe a mobilização das associações científicas na área educacional em relação a BNC-Formação? Como isso está sendo discutido na UFSC?"

"Encontro muito a história da disciplina de Sociologia, mas a história da formação do professor de Sociologia ainda é escassa... Vocês têm alguma indicação de produção que trate sobre?"

O professor Cristiano iniciou afirmando a ideia consensual de que o estágio é importante para a formação de todos os profissionais e existe como um rito de passagem do conhecimento acadêmico para a atuação docente. Com a orientação de um professor acompanhando, o estágio deve ser compreendido como uma preparação para que o estudante aprenda a mobilizar esses saberes na atividade profissional. Entretanto, se faz necessário pensar sobre qual estágio estamos falando: um estágio ideal, acompanhado por um professor? O estágio é um momento que adiantará o desenvolvimento de saberes experienciais, mas também é ocasião para testar se os saberes curriculares e pedagógicos foram adquiridos. É o momento de diálogo entre a formação, experimentando de maneira consciente e identificando as lacunas formativas. O estágio precisa ser um momento no qual o estudante se sinta acompanhado pelo professor e pelos colegas.

Em seguida, o professor Rodrigo destaca que, ao seu ver, a BNC formação desintelectualiza o professor e gera, portanto, o empobrecimento da formação. Nota-se, portanto, um neotecnicismo e a associação à política de governo, o que deixa de lado toda uma construção do que é a educação brasileira. O convidado cita ainda uma nota técnica do CNE, de 06 de julho de 2022, que objetiva prescrever a forma como deve ser feita a reforma para implementação da diretriz nas Universidades, o que também fere a autonomia universitária para a construção e elaboração dos cursos dentro da gestão democrática. O professor ainda destaca: “Os sujeitos formativos não vivem apenas de hoje, mas carecem de terem condições de atuação profissional a médio e longo prazo”.

Imagem 26: Registros da mesa “Perspectivas da formação docente no Brasil”.



Fonte: Acervo DAPLI/CIL (2022)

## PRÓXIMAS MESAS DO DEG NOS 60 ANOS DA UnB


A profa. Kátia Curado, da Faculdade de Educação, ministrará a palestra: Políticas de formação de professores: disputas em torno de qual concepção de professor, com mediação do Prof. Marcelo Cigales (DEG/DAPLI/CIL)

Local: Anfiteatro 10, no ICC Centro

Data: 25/08/2022, quinta-feira,

Horário: das 16h às 18h

Interessados/as em receber certificação deverá se inscrever no SIGAA:

 haverá emissão de certificado de participação. Siga o passo a passo para garantir o seu:

- 1) Após efetuar o login no SIGAA Extensão, inscreva-se na atividade geral "Decanato de Ensino de Graduação nos 60 anos da UnB", informe a sua instituição de ensino e/ou atuação e confirme;
- 2) Retorne à página inicial da atividade, acesse o mini-evento correspondente à atividade desejada, informe sua instituição de ensino e/ou atuação e confirme a sua inscrição.

Após a realização das etapas (inscrição na atividade geral e no mini-evento), a sua inscrição estará completa.

## MOMENTOS DA 74ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

Nos dias 24 a 30 de julho de 2022, a Universidade de Brasília- UnB- conjuntamente com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência- SBPC- sediou a 74ª Reunião da SBPC, que acontece desde 1949.

Reserva-se este espaço para registros de momentos compartilhados pela comunidade acadêmica que realizam ações junto à DAPLI e CIL/DAPLI.

Mesa “Contribuições das ciências cognitivas para a educação em Língua Portuguesa”

O que as recentes pesquisas sobre neurociências nos dizem sobre o processo de leitura? Que materiais e quais métodos têm sido usados para investigar os processos de leitura e escrita? Como podemos ajudar nossos estudantes a ler e a escrever melhor?

A mesa apresentou ao público os resultados de pesquisas recentes sobre os temas acima e suas implicações para o ensino de língua portuguesa. Os três professores convidados são grandes especialistas nessas áreas e proporcionaram momentos de muito aprendizado e reflexão.

Imagem 27: Registro da mesa.



Fonte: Acervo DAPLI/CIL (2022)

## ***Mesa-Redonda: Cotas Epistêmicas: a Descolonização dos Currículos (SBPC Afro-Indígena)***

Em 27 de julho de 2022, no Anfiteatro 8 do ICC Sul, aconteceu a mesa-redonda “Cotas Epistêmicas: a Descolonização dos Currículos. Os professores, José Jorge Carvalho (UNB), Deivison Nkoki Faustino (Unicamp) e Gersem José dos Santos Luciano (UFAM), mediados pela profa. Florianita C. Braga-Campos (Unifesp).

O professor Gonzalo Arce do Departamento de Filosofia, do Instituto de Ciências Humanas, contribuiu com os seguintes destaques:

“Palestra dinâmica sobre as pautas da nova educação superior fundamentada em epistemes alternativas, saberes não europeus.

Acho uma proposta interessante enquanto respeite e promova abertamente a diversidade das ciências, incluindo todos os povos do planeta.

A universidade integra o diverso e deixa livremente ensinar e aprender para não se tornar em pregação, tirando a multiplicidade de saberes humanos.”

Imagens 28 e 29: Registros da mesa “Cotas epistêmicas: a Descolonização dos Currículos”.



Fonte: registro pessoal do professor Gonzalo Arce Tinajeros (2022).

# Relatório da participação do Projeto de Pesquisa e Extensão Meninas e Mulheres no Instituto de Ciências Exatas (IE): ciência e tecnologia em prol da redução das desigualdades de gênero no Distrito Federal e entorno na SBPC

Projeto de Pesquisa FAPDF (00193-00000309/2020-03)  
Projeto de Extensão (PJ 062- 2022)  
Regina da Silva Pina Neves (Coordenadora geral),  
Raquel Carneiro Dörr, Luciana Maria Dias de Ávila Rodrigues  
Maria Dalvirene Braga  
Departamento de Matemática  
Cleia Alves Nogueira, Renata Pereira Nunes da Silva  
Cristiane Barros Santos Paiva, Carina Noletto  
Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF)

Durante a 74<sup>a</sup> Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ocorrida na Universidade de Brasília, nos dias 26 e 29 de julho de 2022, o projeto Meninas e Mulheres no Instituto de Exatas (M<sup>2</sup>ICE) marcou presença como expositor no Centro Comunitário Athos Bulcão, no Campus Darcy Ribeiro, da Universidade de Brasília, integrando a SPBC Jovem .

O M<sup>2</sup>ICE atua no intuito de promover o pensar e o fazer crítico relacionado às ciências exatas de maneira investigativa e interdisciplinar junto às estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior participantes do projeto. As experiências vivenciadas promovem a interação com conceitos/situações/fenômenos matemáticos, computacionais, estatísticos, entre outros de áreas correlatas, bem como criam espaços de experimentação pedagógica e epistêmica, inspiram resgates de saberes e inovações que beneficiem a todos os envolvidos: estudantes, professoras, comunidade escolar e a universidade. A equipe trabalha de modo cooperativo e colaborativo a partir da união de professoras do ensino superior e graduandas 1 dos cursos de graduação de Matemática, Estatística e Ciência da Computação da Universidade de Brasília e pós-graduação da Universidade Federal do ABC (UFABC) 2 , juntamente com professoras da educação básica da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF).



Durante a 74<sup>a</sup> Reunião Anual da SBPC, o M<sup>2</sup>ICE promoveu três experiências promovendo o pensamento lógico e computacional, bem como o reflexo corporal. Entre elas, o jogo “ Compute It ” em formato de competição, valendo brindes para os ganhadores, utilizando notebooks , latas de achocolatado, cronômetro e o dispositivo eletrônico Makey Makey ; oficinas de robótica com a linguagem de programação Scratch e o Makey Makey , com auxílio de materiais condutivos. E, por fim, a terceira experiência interativa foi em formato “caça ao tesouro”, de modo que os visitantes da SBPC foram incentivados a encontrar adesivos que foram espalhados por todo o espaço do Centro Comunitário, sendo a participação nas atividades dos outros stands um requisito para conseguir os “tesouros” escondidos. Ao longo das experiências, crianças, adolescentes, jovens e adultos de todo o Brasil foram recebidos pela equipe do projeto, possibilitando a divulgação das experiências produzidas por meio de recursos tecnológicos atuais e de grande alcance social.

Nos dias 26 e 29 de julho, a mediação foi realizada pelas graduandas dos cursos de licenciatura de matemática, computação e estatística: Aliny Fontinele, Anita Boaventura, Celine Cursino, Isabella Venâncio e Maria Eduarda Domience (Matemática), Ana Vitória (Computação), Geovanna e Tailine (Estatística) sob a coordenação das professoras Regina Pina, Raquel, Luciana Ávila, Dalvirene Braga, Cleia, Renata e Cristiane.

Os visitantes fizeram do stand um verdadeiro espaço de integração, aprendizagem e diversão. Muitos buscavam conhecer o projeto e as motivações para sua realização; outros buscavam conhecer os artefatos tecnológicos expostos e garantir sua participação nas experiências. As figuras a seguir mostram um pouco da movimentação vivida por todos e todas.

Imagens 30 e 31: Registros do M<sup>2</sup>ICE na SBPC no dia 26 de julho de 2022.





Fonte: Curadoria do projeto (2022).

Oficinas, experiências e muitas outras ações do M<sup>2</sup>ICE podem ser acompanhadas pelo Instagram (@m2ice\_). Quer conhecer mais sobre o projeto e participar de experiências inovadoras? Acompanhe a programação do Instituto de Ciências Exatas, na Semana Universitária de 2022. O M<sup>2</sup>ICE já tem presença confirmada. Esperamos vocês!



# LICENCIATURAS EM AÇÃO NA 74º SBPC: A EXPOSIÇÃO INTERATIVA DE GAMIFICAÇÃO DAS LICENCIATURAS

*Colaboração: Prof. Domingos Coelho  
Instituto de Psicologia - IP*

Realizamos, durante a 74º Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), duas exposições interativas: Gamificação das Licenciaturas: a inclusão através de jogos, executada por estudantes da UnB e Acerto Crítico: RPG na escola, executada por estudantes do ensino médio de Planaltina do CED Stella dos Cherubins que participam do projeto Gamificação das Licenciaturas, apoiado pela DAPLI/DEG. As exposições fizeram parte da SBPC Jovem, o conjunto de atividades destinadas a professores, estudantes e ao público interessado em ciência localizando no Centro Comunitário Athos Bulcão, no Campus Darcy Ribeiro.

As equipes de ambas exposições ocuparam o mesmo espaço do estande e, juntas, confeccionaram banners, mapas, almofadas, pufes, tabuleiros, dados, fichas de personagens, lápis e papel e jogou com os participantes pela manhã e a tarde com crianças e adultos. O estande foi posicionado na entrada do Athos Bulcão possibilitando ampla visibilidade de nossas exposições. Disponibilizamos jogos eletrônicos, que foram utilizados durante os jogos de RPG no projeto. A exposição consistiu em apresentar, para docentes e discentes, conceitos relevantes nas áreas de matemática, ciências da natureza, física e psicologia através de jogos de interpretação de papéis (RPG). A sequência de atividades desenvolvidas foram: 1) Apresentação da sinopse da narrativa a ser jogada pelo grupo; 2) criação de personagens e suas características principais; 3) realização da sessão de RPG; 4) conversa sobre aspectos da narrativa com o contexto do ensino e novo ensino médio. As narrativas conduzidas consistiram de uma sessão única de jogo que variaram entre 30 minutos e 3 horas de duração. A avaliação de cada narrativa de RPG consistiu em um diálogo pós-jogo no qual os participantes conversaram sobre as implicações e possibilidades do jogo, o que foi aprendido pelos personagens e o alcance dos objetivos da narrativa; 5. disponibilização de link do Instagram do projeto com informações sobre o Projeto de Gamificação conduzido pela equipe de narradores e narradoras"

O projeto “ Acerto Cr ítico : RPG na Escola” teve início em agosto de 2021, na escola CED Stella dos Cherubins Guimarães Trois, em Planaltina-DF. A idealização do projeto foi um do desdobramento do curso de extensão “ Gamifica ção : A inclusão através de jogos”, ministrado pelo professor Domingos Sávio Coelho, do Departamento de Processos Psicológicos Básicos, da Universidade de Brasília. Em parceria com a UnB, a professora Luiza Paula Araújo de Oliveira, de Sociologia, após ter participado do curso de Gamificação, levou o projeto para o CED Stella, reunindo um grupo de 20 estudantes que se encontram semanalmente para realizar sessões de RPG.

O projeto tem como objetivo possibilitar a compreensão e aplicação do RPG como recurso didático interdisciplinar, que possibilita a construção de conhecimentos nas diversas áreas dos saberes e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes. É um estímulo para a diversificação das metodologias de ensino-aprendizagem, em especial no âmbito da construção dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio e para aumentar o engajamento discente nos projetos escolares, principalmente quanto ao uso da imaginação, possibilidades expressivas, interação em grupo e cooperação o.

O projeto no CED Stella conta com dois monitores. Estes estudantes fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação o Cient ífica para o Ensino Médio - PIBIC- EM. No desenvolvimento das atividades pedagógicas, já foram realizadas quatro campanhas na escola: A Corte da Espada - Saga Inicial, A Corte da Espada - O Despertar, Um Novo Amanhecer - Saga do Relógio e Um Novo Amanhecer - Chave de Cristal. Os alunos se revezam na função de mestre e no papel de planejar as narrativas e campanhas, como forma de estimular a criatividade e o trabalho em equipe. As atividades são desenvolvidas tanto por meio virtual, com a utilização da plataforma Discord, quanto de forma presencial.

Para o registro das atividades e o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem a serem alcançados, os estudantes escreveram livros que contam as campanhas que já foram jogadas na escola. Com a preocupação em relação à acessibilidade, tais livros também estão sendo convertidos em audiolivros. Em parceria com a TV UnB, os estudantes também estão desenvolvendo vídeos semanais, com o objetivo de apresentar o projeto e falar sobre o universo do RPG. Ainda nas atividades desenvolvidas no âmbito da parceria UnB – CED Stella, são realizadas reuniões de trabalho contando com professores e estudantes das duas instituições, bem como oficinas e sessões conjuntas para jogar RPG.

Para a participação na SBPC Jovem, a proposta foi levar os resultados obtidos no projeto até aqui para socializar a experiência educacional exitosa que a escola vem realizando em parceria com a UnB. Com o apoio de recursos audiovisuais, foram apresentadas as diversas etapas de construção do projeto e conceitos gerais sobre o jogo de RPG e a sua aplicação como ferramenta pedagógica. De forma simultânea, os estudantes conduziram oficinas ensinando os participantes da SBPC Jovem como jogar RPG. Estão sendo previstas diferentes mesas e estilos de jogo para que, ao longo do dia, se construa um espaço interativo e lúdico, que apresente de forma prática as potencialidades de aprendizado por meio do RPG.

Os visitantes da SBPC Jovem foram divididos em pequenos grupos no estande, cada qual com um estudante que foram o mestre da sessão de jogo, com duração aproximada de uma a duas horas por sessão. Por meio de um sistema rápido de criação de personagens, os participantes construíram seus personagens a partir dos temas da campanha proposta, definindo atributos que demarcaram as características de cada um. O tema gerador para a ambientação das histórias foi a temática do evento (Ciência, Independência e Soberania Nacional) e cada campanha trouxe objetivos e missões que buscam levar os integrantes a trabalhar em equipe para terem êxito no jogo. Os desafios que surgem durante as narrativas abordam questões interdisciplinares, trazendo enigmas, textos literários, ferramentas digitais e outros recursos que estimulam o engajamento dos participantes e a construção do conhecimento.

Proponentes: Professor Domingos Sávio Coelho (PPB/UnB); Professora Luiza Paula Araújo de Oliveira – Coordenadora Pedagógica do CED Stella dos Cherubins Guimarães Trois.

Equipe Executora da exposição Gamificação das Licenciaturas: a inclusão através de jogos: Stephanie Abreu Braz de Siqueira (UnB), Rafael de Resende Rodrigues (UnB), Carlos Eduardo da Silva Papa (UnB), Sabrina Lima (UnB), Vitor Hugo Pires Carvalho (IFB - Campus Riacho Fundo).

Equipe Executora da exposição Acerto Crítico: RPG na escola: Lana Mel Pereira Duarte, Maria Fernanda Pinetti, Luís Fernando Pinetti, Ruan Lucas Teixeira da Cunha, Lucas Henrique Machado Guimarães, Brena Ferreira Gonçalves, Rebeca Amaral Melo de Sousa, Francisco Guilherme Alves Holanda, Joarly Santos de Almada, Antonio Galdino Jose Neto, Victor Takagi Andrade, Natanael Faria de Sousa Júnior, João Lucas Martins Vidal, Dhyego Mendes Nunes, Rickson Pego De Souza.

### ***REGISTRO AUDIOVISUAL REALIZADOS PELOS ESTUDANTES PARTICIPANTES DO PROJETO:***

- <https://vimeo.com/734776238>
- <https://vimeo.com/734771136>

Descrição dos vídeos: Estudantes visitam o estande das exposições Gamificação das Licenciaturas e Acerto Crítico

- <https://vimeo.com/734777189>

Descrição do vídeo: Dhyego Nunes, estudante secundarista do CED Stella dos Cherubins (Planaltina), narra jogo de RPG para crianças.

- <https://vimeo.com/735003918>

Descrição do vídeo: Carlos Eduardo Pappa, estudante de licenciatura em matemática da UnB, narra jogo de RPG para crianças na SBPC Jovem.

- <https://vimeo.com/734972868>

Descrição do video: Dhyego Nunes, estudante secundarista do CED Stella dos Cherubins (Planaltina), narra jogo de RPG para adolescentes

- <https://vimeo.com/734778761>

Descrição do video: Dhyego Nunes, estudante secundarista do CED Stella dos Cherubins (Planaltina), explica as regras e a história e tipos de jogos de RPG

Equipe Executora da exposição Acerto Crítico: RPG na escola: Lana Mel Pereira Duarte, Maria Fernanda Pinetti, Luís Fernando Pinetti, Ruan Lucas Teixeira da Cunha, Lucas Henrique Machado Guimarães, Brenna Ferreira Gonçalves, Rebeca Amaral Melo de Sousa, Francisco Guilherme Alves Holanda, Joarly Santos de Almada, Antonio Galdino Jose Neto, Victor Takagi Andrade, Natanael Faria de Sousa Júnior, João Lucas Martins Vidal, Dhyego Mendes Nunes, Rickson Pego De Souza.

Imagens 32, 33 e 34: registros da Exposição interativa de Gamificação das Licenciaturas.



Fonte: Acervo DAPLI/CIL (2022)

# Breve Relato do projeto Leitura das Territorialidades no OpenStreetMap: Uma Oficina da TEIA – Territórios Escolares Abertos e Inteligentes

Colaboração: ProfJorge Henrique Cabral Fernandes (Coordenador Geral)  
Departamento de Computação- CIC  
Instituto de Exatas- IE  
Profa Cristina Maria Costa Leite (Coordenadora Adjunta)  
Faculdade de Educação-FE  
Profa. Daniela Favaro Garrossini (Coordenadora Adjunta)  
Departamento de Design-DIN  
Instituto de Artes-IDA

O projeto realizou uma exposição denominada Lendo os Seus Territórios no OpenstreetMap, entre 8h de 25 de julho de 2022 e 18h de 29 de julho de 2022, em estande de 16 metros quadrados na Tenda da UnB. O projeto contou com a intensa participação de um grupo de 20 pessoas, sendo 19 professores e estudantes da UnB, e 1 estudante de outra instituição. Foi preparado um folder de divulgação da oficina desenvolvida no âmbito do projeto, que estimulava o visitante a responder a três perguntas sobre o seu território. Os visitantes registravam seu nome e local de moradia em um cartaz e era demonstrado a eles como era fácil inserir informações no OpenStreetMap. Eles ainda poderiam participar de um desafio para encontrar em um mapa um local específico em um conjunto de 26 mapas de partes do Distrito Federal. Os voluntários se revezaram ao longo dos cinco dias, de forma ininterrupta das 8h30 às 18h.

Imagens 35 e 36: folders da oficina “Leitura das Territorialidades no Openstreetmap”.



Fonte: imagens cedidas pelos organizadores do projeto (2022)



***Seguem algumas fotos do evento, em ordem cronológica.***

Imagem 37: registros da oficina na SBPC.



"Começamos com um estande quase vazio, com os folders impressos, um canhão de projeção e um computador, mas muita vontade de fazer coisas divertidas e educativas."

Novas colaboradoras e colaboradores foram se agregando ao projeto.

Imagem 38: registros da oficina da SBPC.



Imagens 39 e 40: Instruções sobre como realizar a exposição foram feitas e discutidas.



Imagem 41: Novos elementos de atratividade foram sendo agregados, como desenhos, mapas, registro de visitantes, por iniciativas e sugestões dos estudantes.



Imagem 42: A feira foi ganhando vida, e integrando colaboradores e visitantes.



Imagem 43: Professores, estudantes de graduação, doutores e doutorandos pela UnB foram se juntando ao projeto.



Imagem 44: integração de professores, estudantes e egressos de geografia, pedagogia e computação.



Fonte: imagens cedidas pelos organizadores do projeto (2022).

# CURSO ESCRITA ACADÊMICA

O Curso Escrita Acadêmica é parte do conjunto de ações do Decanato de Ensino de Graduação que objetiva a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem a fim de promover a cultura da escrita científica na Universidade de Brasília.

O curso teve início em 18 de julho de 2022, com previsão de encerramento para 09 de setembro de 2022, e será desenvolvido em 08 encontros síncronos. O curso é composto por 11 turmas, cada uma acompanhada por dois tutores/as ministrantes, sob supervisão e coordenação do Prof. Rodrigo Albuquerque (IL). Houve mais de 370 inscrições de estudantes de diversos cursos da UnB.

Mais informações:

[https://deg.unb.br/images/Noticias/2022/escrita\\_academica2.pdf](https://deg.unb.br/images/Noticias/2022/escrita_academica2.pdf)

Imagem 45: folder de divulgação do Curso Escrita Acadêmica.



Fonte: acervo DAPLI/CIL (2022).

# Quer saber mais?

A Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) é responsável pela promoção de ações de formação inicial e continuada de professores no âmbito dos cursos de Licenciatura da Universidade de Brasília.

## Siga nossas redes sociais!



Site: <http://www.deg.unb.br/licenciaturas>



Youtube Canal UnB Mais Educação:

[https://www.youtube.com/channel/UCfwbykJ\\_2Be5qUAOMLcBiWw](https://www.youtube.com/channel/UCfwbykJ_2Be5qUAOMLcBiWw)



E-mail: [cildeg@unb.br](mailto:cildeg@unb.br)



Instagram:

[https://www.instagram.com/unb\\_mais\\_escola/](https://www.instagram.com/unb_mais_escola/)



Facebook:

<https://www.facebook.com/UnB-Escola-736377313457577>

### Veja os projetos desenvolvidos em 2021 pelas Licenciaturas da UnB e apoiados pela DAPLI:

- [http://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/cplic/arquivos\\_gerais/portifolio\\_cursos\\_formacao\\_novo\\_ensino\\_medio\\_itinerarios.pdf](http://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/cplic/arquivos_gerais/portifolio_cursos_formacao_novo_ensino_medio_itinerarios.pdf)
- [https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/arquivos\\_gerais/licenciaturas\\_em\\_acao\\_primeira\\_edicao\\_7.pdf](https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/arquivos_gerais/licenciaturas_em_acao_primeira_edicao_7.pdf)
- [https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/arquivos\\_gerais/portifolio\\_licenciatura\\_em\\_acao\\_2edicao.pdf](https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/arquivos_gerais/portifolio_licenciatura_em_acao_2edicao.pdf)
- Curso: Formando Futuros Professores:  
[https://www.instagram.com/p/CQ9OIs4lZEW/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CQ9OIs4lZEW/?utm_source=ig_web_copy_link)
- Oficina de Escrita Acadêmica: [https://deg.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=508:curso-de-extensao-oficinas-escritaacademica&catid=184](https://deg.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=508:curso-de-extensao-oficinas-escritaacademica&catid=184)

Ficha técnica desta edição:

Revisão: Ana Paula Prado

Marcelo Cigales

Raquel Maciel Oliveira

Diagramação: Matheus Castro

Divulgação: Equipe DAPLI

## **EQUIPE DA DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DAS LICENCIATURAS - DAPLI/DEG/UNB**

- Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati - Diretora de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas (DAPLI) ;
- Prof. Marcelo Pinheiro Cigales – Coordenador - Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL);
- Danilo Pereira dos Santos - Coordenador-Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas (CPLic);
- Raquel Maciel Oliveira – Pedagoga;
- Werner Mário Ward de Oliveira – Assistente Administrativo;
- Amador Júnior - Assistente Administrativo;
- Marlos Pinheiro Barcelos - Administrador;
- Matheus Silva de Castro - Estagiário de Graduação em Design;
- Ana Paula Prado - Estagiária de Graduação em Letras;

*Endereço: ICC Centro B1 Sala 402 – Mezanino-  
Campus Darcy Ribeiro- Brasília- DF*



**UnB | DEG | DAPLI**

